



Cadernos de Negociação



Número 40 - 23 de abril de 2021

NEGOCIAÇÕES COLETIVAS

Construção civil, rurais e químicos têm maior número de aumentos reais

Cerca de 10% das negociações referentes à data-base março, analisadas pelo DIEESE, garantiram reajustes salariais superiores à inflação medida pelo INPC-IBGE (Índice Nacional de Preços ao Consumidor, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), que atingiu 6,22% em 12 meses. Na comparação com fevereiro, foi uma queda de 14 pontos percentuais nos reajustes com ganhos reais. Por outro lado, acordos que resultaram em aumentos iguais à variação do INPC cresceram cerca de 15 pontos percentuais. Já a proporção de reajustes abaixo da inflação manteve-se quase inalterada.

A variação real média dos reajustes recuou em -0,74%.

Entre as negociações analisadas, destacam-se as dos(as) trabalhadores(as) da construção e mobiliário, rurais e químicos, com reajustes acima da inflação em mais de 22% dos casos analisados. Os metalúrgicos tiveram as menores ocorrências de reajustes abaixo da inflação.

Pisos salariais por categoria - Brasil - 2021

Categoria	Valor médio em R\$
Alimentação	R\$ 1.197,56
Comerciários(as)	R\$ 1.206,08
Construção e mobiliário	R\$ 1.229,65
Rurais	R\$ 1.291,78
Metalúrgicos(as)	R\$ 1.331,39
Químicos	R\$ 1.287,56
Saúde privada	R\$ 1.236,31
Transportes	R\$ 1.309,82
Turismo e hospitalidade	R\$ 1.215,69
Vestuário	R\$ 1.184,67

Negociações - Brasil - Jan e mar de 2021 (em %)

Data-base	Reajustes em comparação com o INPC			Variação real média	Reajustes analisados
	Acima	Igual	Abaixo		
Jan	11,6	28,8	59,7	-0,57	1.056
Fev	23,5	11,7	64,8	-0,34	213
Mar	9,6	26,5	63,9	-0,74	166
Total	13,1	26,0	60,9	-0,56	1.435

Fonte: Ministério da Economia. Sistema Mediador. Elaboração: DIEESE

Fonte: Ministério da Economia. Sistema Mediador. Elaboração: DIEESE

Como ficaram as negociações em relação ao INPC - Categorias profissionais selecionadas - Brasil - Março 2021

ALIMENTAÇÃO		COMERCIÁRIOS		CONSTRUÇÃO E MOBILIÁRIO			
	Acima 12,9%		Acima 11,0%		Acima 26,1%		
	Igual 36,7%		Igual 44,0%		Igual 27,8%		
	Abaixo 50,3%		Abaixo 45,0%		Abaixo 46,1%		
	Variação média real -0,45%		Variação média real -0,34%		Variação média real -0,12%		
	Total (nº de reajustes) 147		Total (nº de reajustes) 100		Total (nº de reajustes) 115		
METALÚRGICOS		SAÚDE PRIVADA		TRANSPORTE			
	Acima 9,1%		Acima 5,7%		Acima 9,4%		
	Igual 57,6%		Igual 8,0%		Igual 28,3%		
	Abaixo 33,3%		Abaixo 86,2%		Abaixo 62,3%		
	Variação média real -0,26%		Variação média real -0,74%		Variação média real -0,91%		
	Total (nº de reajustes) 33		Total (nº de reajustes) 87		Total (nº de reajustes) 106		
TURISMO E HOSPITALIDADE		VESTUÁRIO		QUÍMICOS		RURAIS	
	Acima 4,1%		Acima 10,3%		Acima 22,6%		Acima 24,2%
	Igual 14,3%		Igual 24,1%		Igual 16,1%		Igual 6,1%
	Abaixo 81,6%		Abaixo 65,5%		Abaixo 61,3%		Abaixo 69,7%
	Variação média real -0,80%		Variação média real -0,88%		Variação média real -0,63%		Variação média real -0,48%
	Total (nº de reajustes) 315		Total (nº de reajustes) 29		Total (nº de reajustes) 31		Total (nº de reajustes) 66

Fonte: Ministério da Economia. Sistema Mediador. Elaboração: DIEESE

PISOS

Piso dos trabalhadores rurais é maior no Sul e Sudeste

Até março de 2021, foram registrados no Sistema Mediador, do Ministério da Economia, 75 instrumentos coletivos do setor rural. Destes, 66 trouxeram cláusulas de reajuste salarial e 70, de pisos salariais.

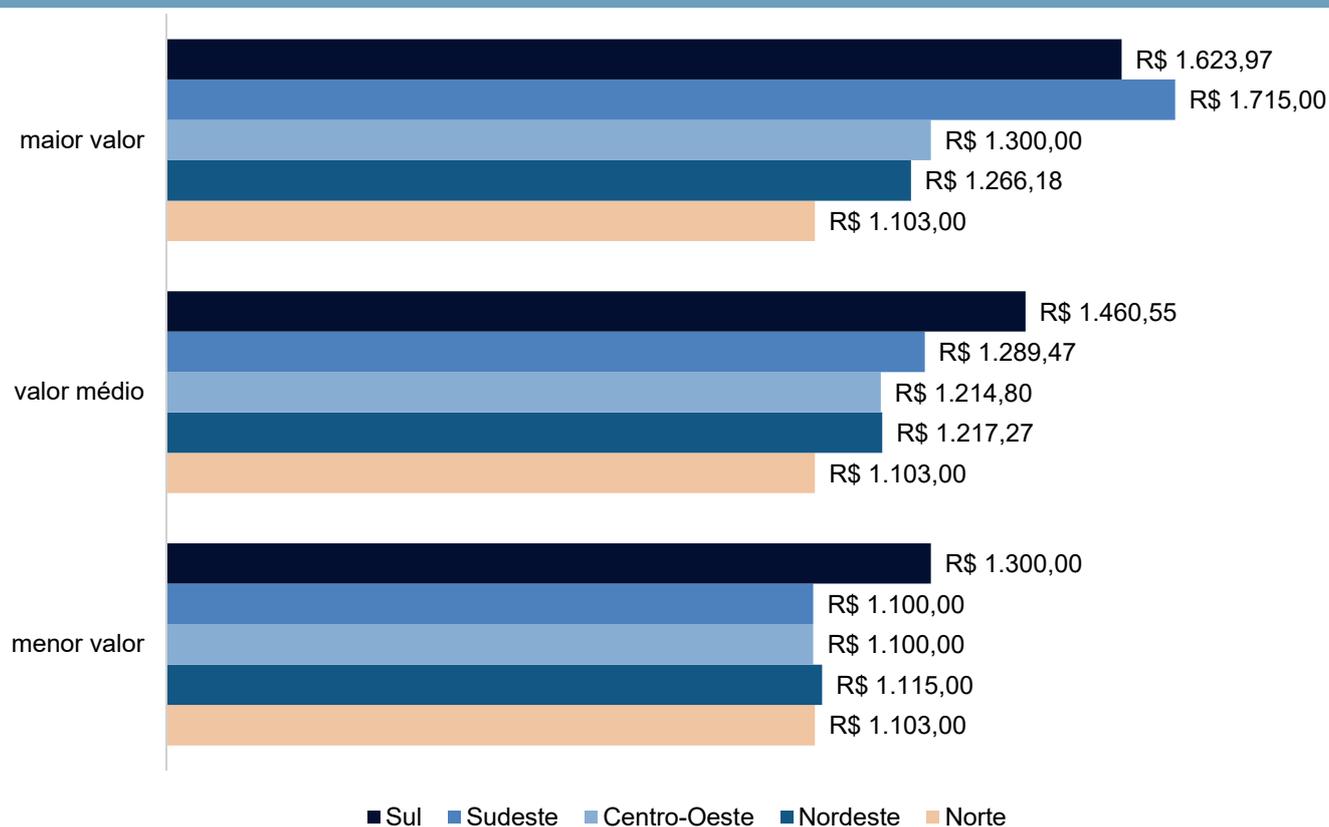
Considerando apenas o menor valor de piso por instrumento coletivo, que, em geral, corresponde ao salário de ingresso ou ao da função menos qualificada, o piso médio foi de R\$ 1.291,78.

Os menores valores foram observados nas regiões Centro-Oeste e Sudeste e equivalem ao

salário mínimo oficial. O Sudeste teve também o maior piso (R\$ 1.715,00), pago aos(as) empregados(as) contratados(as) para as funções de motoristas agrícolas, tratoristas e operadores(as) de colheitadeira. O segundo maior piso salarial pertence a um instrumento coletivo da região Sul, válido para toda a categoria (piso único).

O valor médio dos pisos salariais definidos em convenções coletivas foi de R\$ 1.373,84 (18 pisos salariais). Nos acordos coletivos, ficou em R\$ 1.263,38 (52 pisos salariais).

Valores dos pisos salariais nos instrumentos coletivos do setor rural, por região geográfica - Brasil, 2021



Fonte: Ministério da Economia, Mediador

Elaboração: DIEESE

Obs.: Nos instrumentos com mais de um piso salarial considerou-se somente o piso de menor valor

NEGOCIANDO
O DIEESE NA PALMA DA SUA MÃO

Disponível para iOS e Android



DIEESE

MERCADO DE TRABALHO

Construção civil: emprego cresce para trabalhadores por conta própria e sem carteira assinada

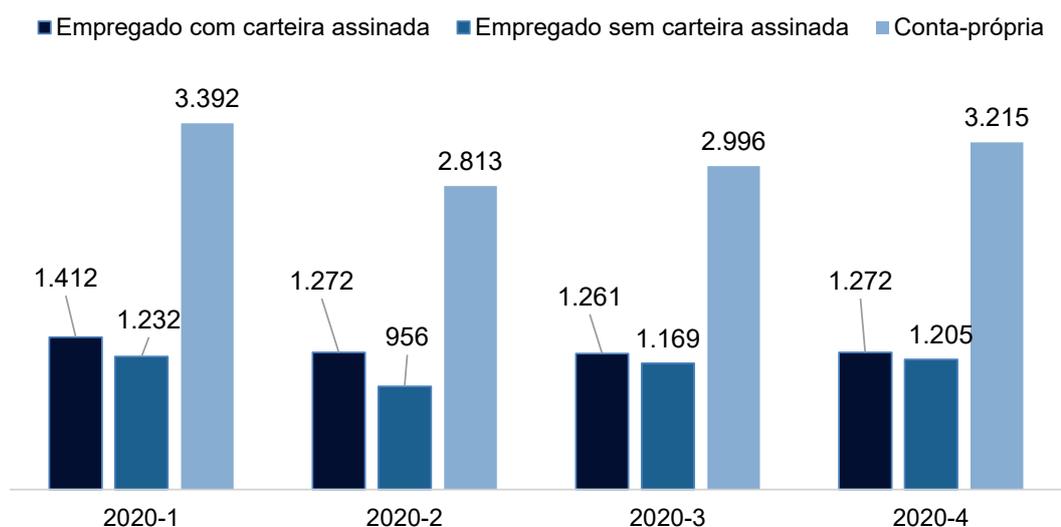
O número de trabalhadores na construção civil voltou a crescer após o segundo trimestre de 2020. Depois de fechar mais de 1,1 milhão de postos no início da pandemia, diminuindo de 6,4 milhões para 5,3 milhões, entre o 1º e o 2º trimestre, o setor encerrou 2020 com 6,0 milhões de ocupados. Desses, cerca de 3,2 milhões eram trabalhadores por conta própria e 1,3 milhão, empregados no segmento privado com carteira assinada, enquanto 1,2 milhão não tinha carteira assinada.

O crescimento da força de trabalho ocorreu principalmente por causa da contratação dos conta própria e dos sem carteira.

O rendimento médio efetivo do trabalhador da construção civil subiu 2,0% no último trimestre de 2020, em relação ao trimestre anterior. Entretanto, para os trabalhadores com carteira assinada aumentou apenas 0,7%. O dos empregados sem carteira assinada cresceu 10,2% e o dos trabalhadores por conta própria, 6,0%.

O Sul teve o maior rendimento médio do setor (R\$ 2.223) e o Nordeste, o menor (R\$ 1.213). Já o rendimento do trabalhador com carteira assinada era maior no Sudeste (R\$ 2.565). O Nordeste tinha o menor rendimento médio (R\$ 1.865).

Número de trabalhadores da construção civil no setor privado com e sem carteira assinada e por conta própria (em mil pessoas), por trimestre - 2020



Fonte: IBGE. Pnad Contínua

Rendimento médio efetivo na construção civil, por posição na ocupação (em R\$ do 4º trimestre de 2020)

Posição na ocupação	1º trim 2020	2º trim 2020	3º trim 2020	4º trim 2020
Assalariado com carteira	2.616	2.489	2.348	2.364
Assalariado sem carteira	1.191	1.121	1.013	1.116
Conta própria	1.506	1.307	1.326	1.405

Fonte: IBGE. Pnad Contínua

Rendimento médio efetivo na construção civil no 4º trimestre de 2020, por região (em R\$)

Região	Empregado com carteira assinada	Empregado sem carteira assinada	Conta-própria	Total
Centro-Oeste	2.419	1.399	1.586	1.856
Nordeste	1.865	696	900	1.213
Norte	2.088	1.037	1.061	1.264
Sudeste	2.565	1.294	1.533	1.887
Sul	2.460	2.026	1.795	2.223
Total	2.364	1.116	1.405	1.718

Fonte: IBGE. Pnad Contínua

GREVES

Greves no transporte público em tempos de pandemia

De abril de 2020 a março de 2021, os trabalhadores das empresas de transporte público das cidades paralisaram as atividades em 226 ocasiões – o que corresponde, em termos proporcionais, a 40% de todas as 559 greves realizadas nos últimos 12 meses. Em média, nesse intervalo, o conjunto dos trabalhadores brasileiros realizou 47 greves por mês.

Mai registrou o menor número de greves (30) e dezembro, o maior (60). Entre os rodoviários, a média mensal foi de 19 paralisações por mês. Julho foi o mês com a menor participação de motoristas, fiscais e cobradores no conjunto das greves (26%, com 11 mobilizações) e abril de 2020, o que teve a maior concentração de protestos da categoria (63%, com 22 greves).

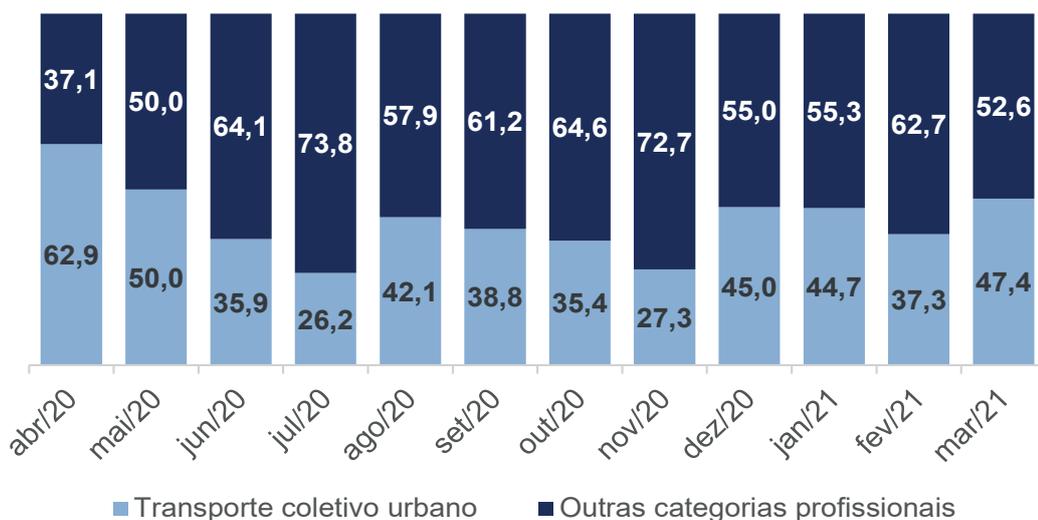
Em quase dois terços das greves (61%) havia a denúncia de vencimentos em atraso (sa-

lários, férias, 13º e adiantamento); 40% traziam demandas relativas à alimentação (regularização, reajuste, implementação dos tíquetes ou da cesta básica); e 15% eram contra dispensas ou a elaboração de planos de encolhimento do quadro funcional das empresas.

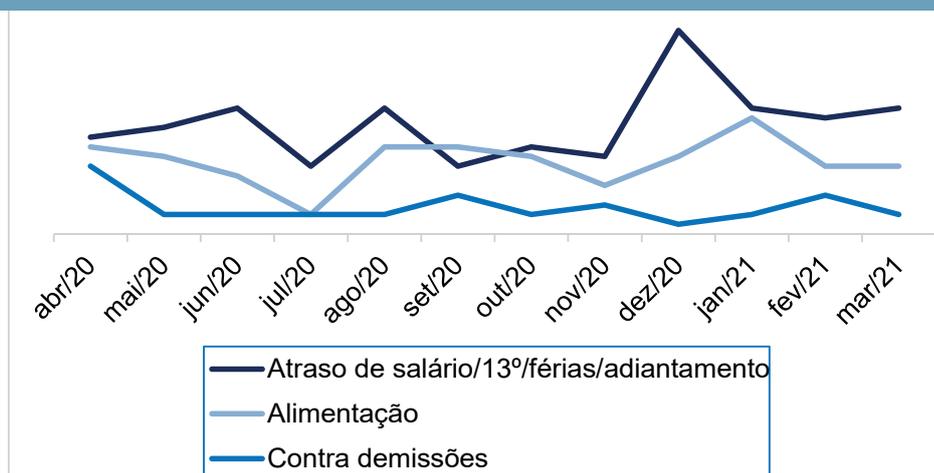
Dezembro foi o mês com a maior ocorrência de protestos contra irregularidades salariais: 21 greves, puxadas principalmente pelos atrasos no pagamento do décimo terceiro salário). De janeiro a novembro, foram 10 mobilizações mensais envolvendo vencimentos.

Questões relacionadas à alimentação, que nos demais meses eram demanda de cerca de cinco protestos, em janeiro, provocaram 12 greves. As mobilizações contra a dispensa de trabalhadores mantiveram-se frequentes, com pico em abril de 2020 (sete greves).

Greves no transporte coletivo urbano – de abril de 2020 a março de 2021



Greves no transporte coletivo urbano – de abril de 2020 a março de 2021



Preservação do emprego e qualificação profissional são temas recorrentes na negociação, quando o assunto são novas tecnologias

A adoção de novas tecnologias tem o objetivo de elevar a produtividade das empresas e traz consequências diretas para os trabalhadores. Muitos sindicatos negociam cláusulas que buscam proteger os empregados de processos de inovação tecnológica, assegurando a preservação de empregos e a qualificação profissional, para que os trabalhadores possam se atualizar para lidar com as inovações. A seguir, exemplos de cláusulas:

ADAPTAÇÃO A NOVAS TECNOLOGIAS

Caso a empresa introduza novas tecnologias de trabalho ou de produção, adotará programas de treinamento e desenvolvimento técnico-profissional dos empregados, bem como realizará processo de readaptação, se for o caso, para aproveitá-los em outras funções, compatíveis com as anteriores.

AUTOMAÇÃO

Diante de novas tecnologias que impliquem automação dos meios de produção, as empresas com-

prometem-se a fornecer treinamentos para que os empregados adquiram qualificações nos novos métodos de trabalho.

Parágrafo Primeiro: A empresa dará conhecimento aos Sindicatos Profissionais, onde houver, quando formalmente solicitados, do seu plano de automação dos métodos de trabalho, especificando o programa a ser seguido, os equipamentos e métodos a serem utilizados.

NOVOS EQUIPAMENTOS/ CURSOS DE RECICLAGEM

As empresas ficam obrigadas a promover cursos de reciclagem para os empregados que forem substituídos por novos equipamentos.

AUTOMAÇÃO E NOVAS TÉCNICAS

Quando a cooperativa adotar processos de modernização, implantando novas técnicas para produção, fica assegurada a realização de treinamentos sem qualquer ônus para os trabalhadores.

INDICADORES ECONOMICOS

Exportações de produtos alimentícios básicos crescem e contribuem para aumentos de preços no mercado interno

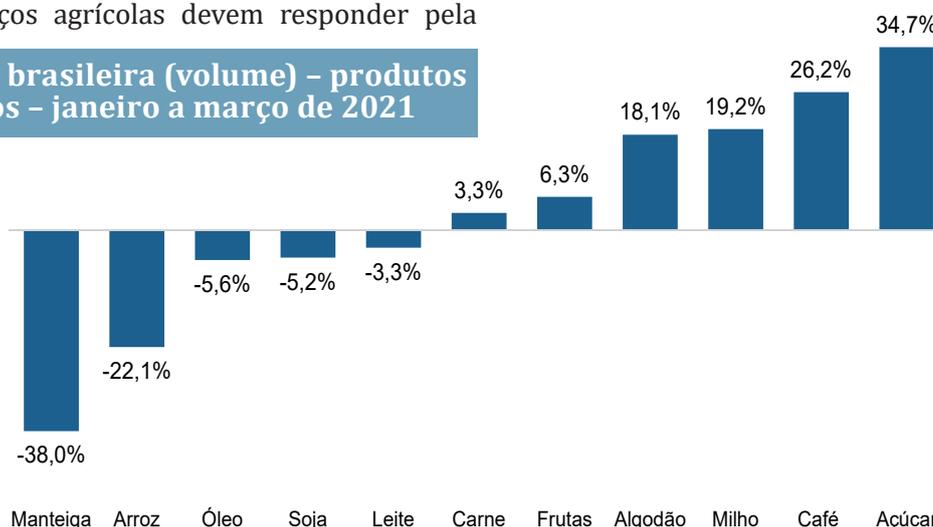
Alguns produtos, como açúcar, café, milho, algodão, frutas e carne apresentaram crescimento do volume das exportações brasileiras, no acumulado do primeiro trimestre de 2021, na comparação com o mesmo período de 2020. A maior demanda internacional, em conjunto com a desvalorização da moeda brasileira, ajuda a explicar o aumento. Diminuíram as vendas de leite, soja, óleo, arroz e manteiga.

Os preços agrícolas devem responder pela

queda de renda dos trabalhadores no mercado interno e do consumo de itens básicos da cesta.

Caso a demanda externa, principalmente da China, continue se expandindo, os produtos brasileiros podem ser direcionados para exportação. Se isso não ocorrer, pode-se esperar queda dos preços no mercado interno, com oferta maior do que a demanda para determinados produtos.

Exportação brasileira (volume) – produtos selecionados – janeiro a março de 2021



Fonte: Ministério da Economia

PREÇOS

Preços da cesta básica recuam em 12 capitais e aumentam em cinco

De fevereiro para março de 2021, o custo da cesta básica apresentou retração em 12 das 17 capitais pesquisadas. Os produtos que apresentaram as maiores variações foram:

Café em pó: A valorização do dólar diante do real, a expectativa de quebra da safra brasileira e os efeitos climáticos na produção do grão contribuíram para o aumento do preço do café na maioria das cidades.

Feijão: As altas do feijão carioca ocorreram devi-

do ao controle de parte da oferta pelos produtores, para que não houvesse queda nos preços. A demanda, no entanto, seguiu baixa em virtude da redução da renda das famílias. As elevações nos preços do feijão preto aconteceram por causa da valorização do dólar em relação ao real.

Açúcar: Ainda em entressafra, as usinas negociaram pequenos lotes para manter a oferta reduzida e o preço elevado.

Tomate: Mesmo com menor oferta de frutos, a baixa demanda interna ocasionou a redução de preços na maior parte das cidades onde há pesquisa.

Batata: A diminuição na disponibilidade do tubérculo não impediu a queda nos preços, pois a demanda interna esteve fraca.

Banana: O aumento da oferta e a diminuição na demanda, com as medidas de isolamento social, foram responsáveis pela redução nos valores comercializados.

Óleo de soja: Os altos patamares de preços praticados em meses anteriores e a queda na renda dos brasileiros acarretaram a diminuição do valor médio no varejo interno, apesar do aumento dos preços externos e da demanda internacional.

Custo e variação da Cesta Básica em 17 capitais brasileiras – Março de 2021

Capital	Valor da cesta	Varição mensal (%)
Florianópolis	632,75	-1,10
São Paulo	626,00	-2,11
Porto Alegre	623,37	-1,47
Rio de Janeiro	612,56	-2,74
Vitória	596,91	-2,03
Brasília	580,76	-1,81
Curitiba	577,17	0,77
Belo Horizonte	555,67	-3,11
Campo Grande	552,99	0,26
Goiânia	552,05	-1,54
Fortaleza	517,05	-1,22
Belém	515,77	0,55
João Pessoa	478,52	-1,24
Natal	477,56	2,83
Aracaju	468,79	5,13
Recife	461,33	-1,78
Salvador	461,28	-3,74

Salário mínimo e salário mínimo necessário

Salário Mínimo Necessário (SMN)	R\$ 5.315,74
SMN em relação ao Salário Mínimo	4,83
Salário Mínimo	R\$ 1.100,00

INPC - IBGE (abr/20 a mar/21)	12 meses
Alimentação e bebidas	15,00%
Alimentação no domicílio	17,93%
Alimentação fora do domicílio	5,91%

Índices de Inflação	Março de 2021 (%)	Abr/20 a mar/21 (%)	Projeção de inflação %		
			Mai/20 a abr/21 (%)	Jun/20 a mai/21 (%)	Jul/20 a jun/21 (%)
INPC	0,86	6,94	7,63	8,25	8,24
IPCA	0,93	6,10	6,88	7,63	7,66

Projeção de inflação: 0,42% para abril, 0,32% para maio e 0,29% para junho de 2021

Estimativas elaboradas em 16/04/21

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica